



ANTICORPOS MONOCLONAIS: UMA PERSPECTIVA NA TERAPIA ANTIAMILOIDE

ANTONIO CEZAR QUEIROZ LIMA FILHO; CAMILLE RODRIGUES AGGENSTEINER;
EMMANUELLE COELHO NORONHA

Introdução: O Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa, progressiva sendo essa uma das causas mais importantes de incapacidade e demência em idosos. Dado o impacto e prevalência mundial desta doença, pelo aumento da expectativa de vida e envelhecimento populacional; estudos recentes têm se concentrado na busca de uma terapêutica eficaz de tratamento, visando o retardado na progressão da doença e melhora da qualidade de vida. Nesse contexto, o uso de anticorpos monoclonais anti beta amiloide (mAbs) tem se mostrado promissores na abordagem terapêutica da DA. **Objetivos:** Alencar através de uma pesquisa na literatura tentando mostrar o que há de mais recente na literatura científica sobre a imunoterapia no tratamento da doença de Alzheimer. **Metodologia:** Serão selecionados artigos provenientes das bases de dados: Google scholar, BVS e PubMed; que foram publicados desde 2023, em inglês ou português; através dos descritores: “Anticorpos monoclonais no tratamento do Alzheimer”, “Terapia anti-amiloide” e “Doença de Alzheimer”. **Resultados:** Os resultados estão sendo coletados conforme descrito na metodologia deste trabalho. **Conclusão:** A forma mais expressiva de deficiência cognitiva maior ocorre no Alzheimer, que está associada a perda de memória do paciente, depleção de outros domínios cognitivos e alterações microscópicas do cérebro. Os mecanismos fisiopatológicos envolvidos nessa doença são complexos, multi-sistêmicos e progressivos. Estudos apontam a formação de placas senis pela deposição e agregação de beta amiloide tóxica e a Tau hiperfosforilada como focais no processo patológico, causando destruição do citoesqueleto, emaranhados neurofibrilares e degeneração neuronal; desencadeando uma cascata inflamatória. Dessa forma, a conectividade e integração da rede neuronal é prejudicada. A imunoterapia com anticorpos monoclonais tem se mostrado promissora na inibição do acúmulo da Tau hiperfosforilada e beta amiloide na formação de placas senis no DA leve; assim, inibindo ou diminuindo a progressão da doença. Nos últimos anos, três mAbs ganharam destaque nas pesquisas de Fase III: Gantenerumab, Lecanemab e Aducanumab; sendo esse dois últimos aprovados pela FDA (Food and Drug Administration), cujos principais efeitos colaterais são micro hemorragia cerebral e hemossiderose. Entretanto, estudos de meta-análise apontam a necessidade de novas pesquisas e estudos de fase IV para avaliar eficácia e segurança desta opção terapêutica.

Palavras-chave: **ANTICORPOS MONOCLONAIS; ANTIAMILOIDE; ALZHEIMER; TRATAMENTO; ADUCANUMAB**